A Sociedade Brasileira de Infectologia publicou, em 16 de junho, um informe sobre o uso de dexametasona no tratamento da Covid-19. Clóvis Arns da Cunha, presidente da entidade e quem assina o documento, considera a publicação como “uma boa nova” e a divulgação um dia histórico no tratamento da doença.

Isso porque o primeiro tratamento farmacológico com o medicamento mostrou impacto em reduzir a mortalidade.

O estudo ao qual a SBI se refere em seu boletim é o “Recovery”, conduzido pela Universidade de Oxford, responsável por demonstrar que a dose de 6mg de dexametasona por via oral ou por via endovenosa, uma vez ao dia, por 10 dias, resultou em:

· Redução de mortalidade (em 28 dias) de 1/3 (33,3%) nos pacientes com Covid-19 em ventilação mecânica (VM);

· Redução de mortalidade (em 28 dias) de 1/5 (20%) nos pacientes necessitando de oxigênio e que não estão em VM;

· Não houve diferença nos pacientes que não necessitam de oxigênio.

A conclusão prática, segundo a SBI, é que todo paciente com Covid-19, em ventilação mecânica e os que necessitam de oxigênio fora da UTI, deve receber dexametasona via oral ou endovenosa 6mg uma vez ao dia, por 10 dias. Sendo esta uma medicação barata e de acesso universal.

Fonte: APM, em 19.06.2020